

## **Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 27**

### **Juízes 10-12 Jefté e cinco juízes menores**

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 27, Juízes 10-12, Jefté e os Cinco Juízes Menores.

Saudações novamente. Continuamos no livro de Juízes e agora estamos no capítulo 10. Neste segmento veremos os capítulos 10 a 12, cobrindo muito terreno em termos de personagens envolvidos. Há seis juízes mencionados nesta seção, mas apenas uma história é realmente destacada.

Os outros cinco são juízes menores sobre os quais não aprendemos quase nada. No entanto, é isso que nos levará entre as histórias de Gideão, nos capítulos 6-8, mais Abimeleque, seu filho, no capítulo 9, e depois as histórias finais do juiz final, Sansão, nos capítulos 13-16. Então, aqui a primeira parte do capítulo 10, segue imediatamente a estes três anos turbulentos de Abimeleque do capítulo 9. Assim, diz no capítulo 10, versículo 1, depois de Abimeleque, surgiu para salvar Israel Tola, filho de Pua, filho de Dodô, homem de Issacar.

Ele viveu em Shamir, na região montanhosa, julgou Israel por 23 anos, morreu e foi sepultado em Shamir. Isso é tudo que sabemos sobre Tola. Pouco antes desta gravação, alguém me disse que ele queria saber mais sobre Tola, e eu estava ansioso para saber o que tinha a dizer sobre Tola, mas sinto muito, isso é tudo que sei.

Isso é tudo que está no texto, então teremos que deixar por isso mesmo. Obviamente, como dissemos anteriormente, na verdade são sete. Algumas pessoas contam com seis juízes principais, cujas histórias conhecemos em termos de batalhas travadas e coisas assim.

Cinco, talvez seis juízes menores. Tola é certamente um desses juízes menores. E depois dele, é claro, está outro dos juízes menores, versículos 3 e 4, na verdade 5. Seu nome é Ya'ir, Ja'ir, e aprendemos que ele julgou por 22 anos.

Ele teve 30 filhos, que eram 30 jumentos, e eles tinham 30 cidades, que estão na terra de Gileade, que fica a leste do Jordão e a leste do mar da Galiléia. Não sabemos realmente o significado disso. Existem muitos lugares onde 30 é um número nas escrituras.

O mais famoso, talvez, foi o fato de Judas ter vendido Jesus por 30 siclos de prata, mas não tenho certeza se há algum significado básico real disso, exceto para mostrar que ele era próspero, produtivo e frutífero. Dos versículos 6 até o final do capítulo, ou pelo menos até por volta do versículo 16, temos uma espécie de reafirmação dos

temas encontrados no capítulo 2, que foi uma espécie de visão geral programática e generalizante de todo o livro de Josué, contando sobre a apostasia e as coisas que Deus estava fazendo. E assim, temos, novamente, no versículo 6, o povo de Israel novamente fez o mal ao lado do Senhor, serviu aos Baalins, aos Astorete, aos deuses da Síria, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas, os filisteus.

Então, por toda parte, eles não estavam discriminando. Eles pegaram tudo o que puderam, e tudo o que puderam, em termos de adoração pagã. E a ira de Deus se acendeu contra eles.

No versículo 7 novamente, e desta vez na mão dos filisteus, na mão dos amonitas, e eles foram oprimidos, e o povo clamou. No versículo 10, uma diferença aqui agora, neste capítulo, em oposição ao capítulo 2, está bem aqui no versículo 10, e depois nos versículos 16 e 17, ou 15 e 16, onde Israel agora, pela primeira vez, é visto como confessando seu pecado. Antes, eles apenas clamavam de angústia e pediam libertação, mas aqui, diz especificamente, no versículo 10, pecamos contra você, falando com Deus, porque você abandonou o nosso Deus e serviu aos Baalins.

E o Senhor responde: Eu fui seu fiel Salvador o tempo todo, e ainda assim você me abandonou. E sarcasticamente, ele diz a eles, no versículo 14, vão servir aos deuses que vocês estavam seguindo. Talvez eles te salvem.

E para seu crédito, quer saibamos o quão sinceros eles eram ou não, eles dizem no versículo 15: não, pecamos. Eles repetem novamente. E dizem que merecemos o que recebemos.

Faça conosco o que você teria que fazer, mas, por favor, ainda assim nos livre hoje. Versículo 15, versículo 16, então eles tiraram os deuses estrangeiros do meio deles, serviram ao Senhor. Você deve se lembrar de ter lido o livro de Josué ou de assistir às palestras no final de Josué, onde Josué exorta o povo no capítulo 24 a abandonar os deuses que seus pais serviram do outro lado do rio, ou do Egito.

Assim, várias vezes no final do livro de Josué, parece que Israel manteve, pelo menos secretamente, se não publicamente, a adoração destes outros deuses, e Josué exorta-os a afastá-los. Mas não há evidências de que eles realmente tenham feito isso aqui. Pela primeira vez, vemos que isso é feito conscientemente pelo povo de Israel, e isso só pode ser uma coisa boa.

Então, Deus ficou impaciente com a miséria de Israel. Em outras palavras, ele está pronto para entregá-los. A cena muda então.

Versículos 17 e 18, os versículos finais do capítulo, onde os amonitas vivem a leste do Jordão, direto para o leste. O atual país da Jordânia, cuja capital é Amã, e esse nome remonta aos amonitas da Bíblia. E então eles foram chamados às armas.

Acamparam em Gileade, a leste do Jordão e ali ao norte, e acamparam em Mispá. E assim, o povo de Israel está se perguntando quem irá liderá-los contra os amonitas, e é assim que o capítulo 10 termina. Isso leva à história de Jefté no capítulo 11 e na primeira parte do capítulo 12, mas especialmente no capítulo 11, que é o capítulo que fala sobre o conflito com os amonitas.

Então é assim que aprendemos sobre ele. Observe no versículo 17, capítulo 10, que os amonitas estão acampados em Gileade, novamente, que fica ao norte e ao leste do Mar da Galiléia. E Jefté, capítulo 11, versículo 1, é de Gileade.

Então, diz que Jefté, o gileadita, era um guerreiro poderoso, mas era filho de uma prostituta. Então esse é um começo desfavorável para ele, mas acontece que ele tem muitas qualidades positivas. Então, a esposa de Gileade deu à luz alguns filhos e, à medida que os filhos cresceram, eles o expulsaram por algum motivo.

E ele fugiu, e reuniu homens inúteis ao seu redor, versículo 3. E isso não é uma coisa muito salutar de se fazer perto de você. Esse é o mesmo termo que encontramos no capítulo 9, alguns capítulos antes, com Abimeleque. No capítulo 9, versículo 4, diz que Abimeleque também está associado a pessoas inúteis.

E isso não é um bom presságio para o futuro de Jefté. Não nos é dito que Deus ressuscitou Jefté. Portanto, por qualquer bem que ele tenha feito e pela forma como cumpriu, não parece que ele esteja no mesmo nível de alguns.

Gideão, estamos falando de Jefté aqui. Gideon representa, de certa forma, um ponto de viragem no livro, onde os primeiros juízes são neutros ou muito positivos. Certamente, Deborah brilha acima de todos.

Gideon tem algumas boas qualidades, mas também termina mal. E depois há esses juízes menores. Mas Jefté não diz que foi ressuscitado e também faz algumas coisas muito imprudentes.

Assim, no versículo 4 e seguintes, os amonitas fazem guerra contra Israel. E no versículo 11, descobrimos que Jefté está com o povo. Eles fazem dele o líder deles.

E ele falou todas as suas palavras perante o Senhor neste lugar, Mispá. No versículo 12 e seguintes, ele envia mensageiros ao rei dos amonitas e diz: por que você está se opondo a nós? Os versículos 12 a 28 são, na verdade, um discurso longo e impressionante de Jefté respondendo à acusação que eles haviam feito. No versículo 13, versículo 13 diz: O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté e disse:

Porque Israel, ao subir do Egito, tomou a minha terra desde o Arnon até o Jaboque e até o Jordão.

Portanto, restaure-o pacificamente. Então, vamos apenas revisar um pouco do mapa. E então, lembre-se, Israel saiu do Egito, foi ao Monte Sinai, veio aqui e enviou os espiões para a terra.

Eles voltaram com um relatório ruim. Então, Deus enviou a água para o deserto. E Siom e Og eram os reis aqui a leste do Jordão.

E eles não deram permissão para Israel cruzar o seu território. Eles tiveram que dar uma volta. Mas houve conflito, e os israelitas derrotaram Sión e Ogue no deserto.

Então, isso ficou preso como uma rebarba sob a sela para os amonitas e os descendentes de Sión e Ogue aqui. E o rei dos amonitas lembra-lhe esse deslize histórico anos antes. E assim, o restante dessa seção, nos versículos 12 ou 13, e depois no 14 e seguintes, até o versículo 28, Jefté está respondendo à acusação de que eles eram os agressores, e eram eles que estavam cometendo injustiça aos seus ancestrais.

E Jefté afirma que foi o próprio Deus quem os despojou. Israel não foi o agressor. No versículo 15, ele diz, Israel não tomou a terra de Moabe nem a terra dos amonitas.

Mas quando eles saíram do Egito, Israel passou pelo deserto. Eles enviaram mensageiros. No versículo 17, o rei de Edom diz: Passemos .

Mas o rei de Edom não quis ouvir. Então, Jefté está se voltando contra eles e dizendo: não, a culpa é de seus antepassados. Israel não deveria tomar nenhuma parte das terras amonitas, porque eles foram proibidos de fazer isso em Deuteronômio.

Mas Siom, o rei dos amorreus, havia realmente tomado parte do território amonita no território moabita no livro de Números, capítulo 21. Portanto, Israel não foi o agressor ali. Os amonitas, se é que estiveram envolvidos, em certo sentido, Jefté está dizendo, vocês merecem o que estavam por vir.

E, claro, ele também afirma, nos versículos 19 e seguintes, que a terra realmente nunca foi deles, para começar. Era a terra dos amorreus. E, portanto, esta é uma refutação sustentada, em certo sentido, da parte de Jefté às acusações dos amonitas.

Quando você chega ao versículo 24, temos uma referência ao amonita, o deus moabita, e ele é, sinto muito, o versículo 24 menciona o deus amonita como um deus chamado Chemosh, ou Chemosh. No livro dos Reis, 1 Reis 11, ele é mencionado

como o deus dos moabitas, e o deus amonita era um deus chamado Moloque, ou Melcom . Mas Amon e Moabe eram intimamente relacionados.

Amon estava nesta área aqui, os moabitas estavam aqui, e então teria havido muita comunicação entre eles. E, novamente, mencionamos anteriormente o tipo de fluidez entre os deuses e deusas e os diferentes panteões dos pagãos, e assim eles teriam partilhado heranças culturais e religiosas. Assim, nos versículos 29 a 40, temos a derrota final dos amonitas por Jefté.

No versículo 29, vemos que o espírito do Senhor estava sobre Jefté, e ele passou por Gileade, Manassés e assim por diante. Nos versículos 32 e 33, menciona que ele o feriu, o Senhor entregou os amonitas em suas mãos, ele o feriu, e os amonitas foram então subjugados diante do povo de Israel. Então isso foi uma coisa boa, e claramente Deus faz parte disso, Deus está no controle e dando a Jefté essa vitória.

Mas há uma pequena questão secundária que se torna uma grande questão que não é tão boa. E isso ocorre porque, no processo, quando Jefté está falando com o Senhor, e o Senhor lhe responde graciosamente, apesar de suas palavras precipitadas, eu diria da mesma forma que Deus respondeu a Gideão no capítulo 6, quando Gideão está pedindo um sinal. e sua confirmação, o velo e assim por diante, embora isso fosse uma coisa desnecessária e um sinal de falta de fé, Deus ainda respondeu graciosamente. Da mesma forma, o mesmo aqui, Deus derrotou os amonitas nas mãos de Jefté, mas no processo, ele fez um voto, e o resultado foi muito ruim.

Então, ele fala ao Senhor nos versículos 30 e 31, diz: Se você entregar os amonitas em minhas mãos, então quem ou o que quer que saia da porta da minha casa para me encontrar quando eu voltar em paz dos amonitas, serão os senhores, eu o oferecerei em holocausto. Então, ele diz, aqui está este acordo, Senhor, vamos fazer isso. Se você me der a vitória, quando eu chegar em casa, o que quer que saia, eu sacrificarei isso para você.

Agora, muita tinta foi derramada sobre a discussão sobre o que exatamente ele pretendia e o que exatamente aconteceu. À primeira vista, a leitura da minha versão diz: O que quer que saia das portas da minha casa, muitos intérpretes veriam, incluindo esta versão da Bíblia e outras também, que parece que Jefté está pretendendo, esperando que um animal sairia de algum tipo, uma ovelha ou uma cabra ou talvez um cachorro ou algo assim e isso é o que ele ofereceria ao Senhor. Mas é possível que, deixe-me dizer duas coisas.

Um, mesmo que seja tão geral, poderia incluir um humano que saiu. E claro, foi isso que aconteceu. Acaba que sua filha sai.

E é possível que até ele estivesse dizendo quem poderia aparecer. A nota de rodapé na minha versão, a Versão Padrão em Inglês, diz que poderia ser qualquer pessoa; nesse caso, o voto de Jefté é um voto bastante perverso. Há uma base teológica para a ideia do sacrifício humano, não apenas na Bíblia ou fora dela, mas em qualquer cultura que tenha praticado isso ao longo dos milênios.

Sabemos de histórias na América Central de índios fazendo isso e em culturas bíblicas. E a base teológica, se as pessoas pensarem bem, é a ideia de que estamos dando o melhor que temos para apaziguar ou agradar aos deuses. E as deusas.

Então, se faz sentido dar os primeiros frutos de nossas colheitas, se faz sentido dar os primogênitos dos animais, então o próximo passo para algo ainda melhor será, bem, por que Deus não veria minha dedicação ainda mais grandemente? se ofereço as primícias do meu corpo ou o melhor do ser humano? Então essa é a base teológica para o sacrifício em geral, incluindo o sacrifício de crianças, que os cananeus praticavam especialmente. Mas a Bíblia é muito clara ao afirmar que, sim, Deus queria o melhor para as suas colheitas e para os seus animais, mas a linha está muito claramente traçada e ele não sancionou nada. Ele proibiu, nos termos mais fortes, o sacrifício humano.

E então, este é um voto muito precipitado quando acontece que ele chega em sua casa, sua filha sai dançando e animada com pandeiro e dança e assim por diante, e acontece então que ele se sente obrigado a cumprir esse voto. Em muitos, muitos lugares o sacrifício humano é proibido. Apenas para lhe dar algumas referências, se você estiver interessado em procurá-las por conta própria.

Levítico 18, Levítico 20, Deuteronômio 12, Deuteronômio 18, Jeremias e os profetas, Jeremias 19, Ezequiel 20, Ezequiel 23. Portanto, do começo ao fim, desde os primeiros tempos até os últimos tempos, Deus está consistentemente dizendo a Israel para não se envolver em sacrifício humano. Sem dúvida, em parte porque alguns dos cananeus ao seu redor fizeram isso, e isso era algo que não deviam fazer.

Agora, quando alguém faz um voto, um voto é uma coisa muito séria. E assim temos instruções, Deuteronômio 23, versículos 21 a 23, falar sobre a santidade de um voto e cumpri-lo e cumpri-lo. E temos muitos outros lugares que falam sobre isso.

Mas então, a questão é: bem, Jefté teve que cumprir esse voto? Mas essas circunstâncias não eram o tipo normal de voto. Eles não eram o tipo de voto de fazer algo positivo para o Senhor ou algo assim. Envolveu um conflito com uma das proibições mais básicas que Deus tinha.

E o sacrifício humano era uma abominação. Então, parece-me que Jefté não estava realmente obrigado a cumprir seu voto, mas ele o fez. Agora, o último ponto que acabei de mencionar é contestado.

Existem alguns estudiosos, incluindo estudiosos evangélicos, que dizem, não, ele estava preso, ele deveria ter seguido em frente. O problema não foi seguir adiante. O problema estava na precipitação do voto original.

Minha opinião é que não, ambos foram precipitados, o voto em si mais o seguinte. Ele não deveria ter feito isso. Finalmente, há um pouco de ambigüidade, ou pelo menos alguma discussão, sobre o que realmente aconteceu no final.

Ela diz ao pai que parece conformada com isso, mas que gostaria de ficar sozinha por alguns meses e lamentar por não ter visto um homem, por não ser casada, por estar de luto pela virgindade. E o debate na questão vem no versículo 39. Ao final dos dois meses, ela voltou para seu pai, que fez com ela conforme o voto que havia feito.

A linguagem é tão vaga que alguns estudiosos sugerem que ele realmente não cumpriu o voto. Se tivesse, teria dito algo como, ele a ofereceu como sacrifício, ele a matou diante do Senhor, ou algo nesse sentido. Portanto, alguns estudiosos tentam amenizar o golpe deste episódio, sugerindo que Jeff realmente não cumpriu o voto, afinal.

É difícil para mim ver isso porque está bem claro que o voto era sacrificar tudo o que acontecesse. Por mais ambíguo que fosse esse termo, foi ela quem saiu. É claro que ela esperava ser oferecida em sacrifício.

Ele ficou angustiado quando ela saiu porque agora percebeu que teria que fazer algo que não queria. E quando o texto diz no versículo 39, ela voltou para seu pai que fez com ela conforme o voto que ele havia feito. É difícil para mim ver alguma coisa, mas ele está acompanhando como o texto está nos levando inexoravelmente a essa conclusão.

Portanto, parece que este é um evento muito trágico, e Gideão, Jefté, apesar de algumas coisas boas que fez no início ao se opor aos amonitas, termina espetacularmente mal. Assim como Gideon também é esse herói imperfeito que podemos ver. Então esse é um final triste para esta história.

Parece ser então algo que ressoou nos anos seguintes em Israel. Diz no final do versículo 29 que ela nunca conheceu um homem. Tornou-se um costume em Israel que as filhas de Israel iam ano após ano lamentar a filha de Jefté de Gileade quatro dias por ano.

Então isso se tornou uma observância repetida pela qual sua memória foi mantida viva, e talvez a tragédia desse voto seja lembrada. O capítulo 12, versículos 1-7, conta-nos mais uma história sobre o conflito de Jefté com Efraim, um conflito interno com Israel. E Efraim desafia Gideão, Efraim desafia Jefté de uma maneira que em

certo sentido ecoa o desafio de Efraim contra Gideão no capítulo 8. Capítulo 8, versículos 1-3 é Efraim desafiando Gideão.

No primeiro caso, Gideão foi capaz de apaziguar ou pacificar os efraimitas para satisfazê-los, mas aqui Jefté não o fez, e então irrompe uma guerra civil. Os efraimitas foram derrotados e nunca desempenharam um papel importante no resto do livro ou em grande parte da história de Israel depois disso. Há uma coisinha interessante, quase trivial.

Como parte do conflito, no versículo 6, os gileaditas capturaram os vaus do Jordão contra os efraimitas, e então eles estavam guardando os vaus, e isso nos diz quando algum dos fugitivos de Efraim disse, vamos atravessar, e eles iriam pergunte-lhes: você é efraimita ou não? E se eles dissessem não, então pediam para ele falar uma palavra, e essa era uma forma de verificar se essa pessoa estava do lado certo ou não. A palavra em si não é uma palavra importante. Significa apenas uma espiga de grão ou algo assim.

Alguns estudiosos pensam que significa algo como um riacho fluindo, mas a palavra é shibboleth, e o som sh no início é difícil de dizer, sabemos que mesmo nos dias modernos, as pessoas às vezes ceceiam e não conseguem dizer certos tipos de sons. Então, parece a pronúncia das pessoas sobre isso, alguns teriam dito sibboleth com som de s e outros com som soava, e se a pessoa dissesse errado, ela sabia que era do tipo errado. E assim o fariam, se ele dissesse sibboleth, então não estava pronunciando direito e seria capturado.

E eventualmente, naquela batalha, 42.000 efraimitas caíram, e havia seis, e Jefté julgou Israel por seis anos, e ele próprio foi sepultado. Então isso constitui o fim da história de Jefté, e uma espécie de mistura, uma espécie de figura trágica no final de sua vida. Agora temos os versículos finais do capítulo 12, que são mais três dos juízes menores.

Há três avisos rápidos, versículos 8 a 15. Ibzan foi o nono juiz. Ele se destacou principalmente, nos versículos 8 a 10, ele se destacou principalmente por casar suas 30 filhas com 30 estrangeiros, e isso por si só seria uma coisa negativa.

Mencionei que os próprios juízes incorporaram parte dessa espiral descendente de apostasia no livro. A maioria dos juízes mitras são apenas personagens neutros, não sabemos muito sobre eles, mas aqui, apenas em uma espécie de comentário a propósito, vemos Ibzan meio que atendendo ou capitulando à coisa predominante sobre casamentos mistos. e misturando-se com estrangeiros, e presumivelmente importando a adoração dos deuses desses estrangeiros até mesmo para sua própria família, ao que parece. Então é por isso que ele não se sai muito bem.

Interessante, pelo que vale, o número 30 é bastante nesta seção, porque os juízes que o precederam imediatamente, agora Jefté, acabaram não tendo filhos, então não sabemos se ele teve outros filhos, mas antes, lembre-se, Yair teve 30 filhos, e o próximo juiz, então este Ibzan, teve 30 filhos, meio que colocando entre parênteses o Jefté sem filhos. Então, pode ser a referência aos 30 filhos no juiz anterior, e esta é para destacar a tragédia da vida de Jefté, que ele acaba sem filhos, porque sacrificou sua única filha. Nos versículos 11 e 12, temos Elan, que julgou Israel por cerca de 10 anos, depois morreu, isso é tudo o que realmente sabemos, e depois nos versículos 13 e 15, Abdon, muitos filhos, ele estava bastante abastado, tinha 40 filhos. , 30 netos, 70 burros, e vários desses juízes parecem ter enriquecido de alguma forma em suas profissões, ou eram ricos, mas isso é tudo que sabemos.

Ele é o 11º juiz, e o juiz final é Sansão, que vem no capítulo 13 e segue. Então, vamos parar por aqui e pegaremos Sansão em um episódio separado. Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 27, Juízes 10-12, Jefté e os Cinco Juízes Menores.